

PESQUISA MOSTRA A PRESENÇA

Francisco Francerle

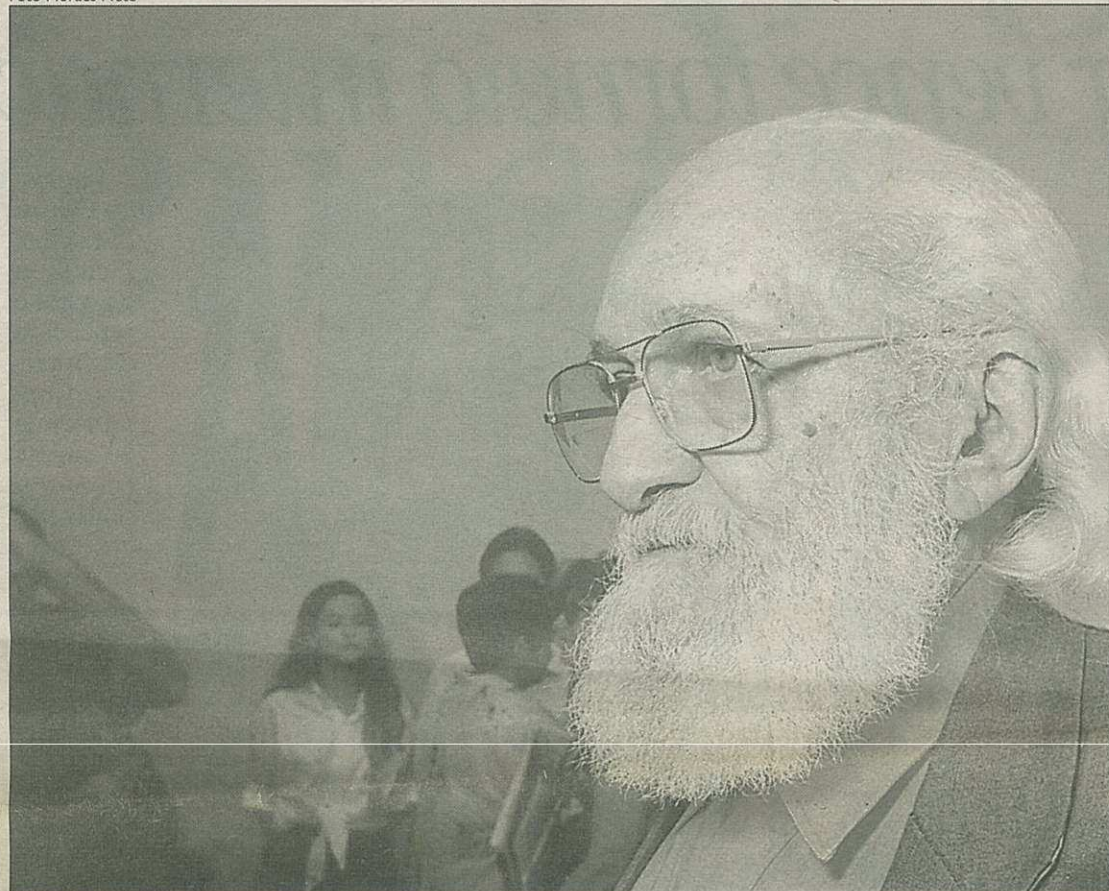
A influência do pensamento do educador Paulo Freire junto ao sindicalismo docente é um fato histórico, marcante e inegável. "Contestá-lo será sempre próprio ao caminhar humano; negá-lo, nunca!". Foi

com essa frase de efeito, que a professora da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Ana Maria do Vale Gomes, concluiu a sua tese de doutorado na USP, que tem como título "Diálogo e Conflito - A Presença do Pensamento Freireano na Formação do Sindicalismo Docente".

Orientada pelo Professor Dr., Moacir Gadotti, diretor do Instituto Paulo Freire, a professora Ana Maria apresentou sua tese dia 21/03, à Comissão de Pós Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, como requisito para a obtenção do grau de Doutor em Educação. Após mais de 5 horas de defesa de tese, ela obteve a nota máxima com indicação à publicação, que deverá sair no primeiro trimestre do ano de 2002. O trabalho é uma pesquisa de 268 páginas sobre a influência do pensamento de Paulo Freire na formação sindical docente desde a década de 60 até nossos dias.

Membro do Instituto Paulo Freire e autora do livro Educação Popular na Escola Pública, que está na 3ª edição, a professora Ana Maria do Vale, trabalha, há muitos anos, com educação pública, nas funções de professora, supervisora pedagógica e coordenadora de curso de gradua-

Foto Moraes Neto



O MESTRE PAULO FREIRE DEIXOU UMA HISTÓRIA DE DEDICAÇÃO A EDUCAÇÃO RECONHECIDA EM TODO O MUNDO

ção e pós-graduação.

EXPERIÊNCIA

Mas foi como secretária de Educação do município de Natal, na gestão do ex-prefeito Aldo Tinoco, no período de 1993 e 1994, que ela encontrou um referencial teórico que deu sustentação à sua tese. Nesse período, ela foi mediadora direta entre o Estado e o sindicalismo docente. Filiada ao Partido dos Trabalhadores, "eu assumi o cargo porque queria viabilizar a minha utopia, imprimir um caráter popular à escola pública".

Através dessa experiência, ela conheceu as particularidades e limites da burocracia estatal, enfrentando as divergências ideológicas entre os secretários, as interferências políticas e o descompromisso com a administração pública

A PESQUISA EXPÕE A VISÃO DOS PRÓPRIOS LÍDERES SINDICAIS DOCENTES, QUE AFIRMAM TER SURGIDO A PARTIR DOS ESPAÇOS DE ORGANIZAÇÃO E FORMAÇÃO POLÍTICA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DOS PRIMEIROS ANOS DA DÉCADA DE 60, COM DESTAQUE PARA O MEB, MOVIMENTO DE CULTURA POPULAR, POR EXEMPLO.

por parte dos servidores. O sindicalismo municipal, por sua vez, mantinha com o poder público uma relação extremamente conflituosa e tensa, com pressões e greves, principalmente nos períodos de negociação salarial. Mas, apesar disso, o Sinte vivia com o poder público um relacionamento de diálogo, que tornou possível, inclusive, a realização de parcerias.

O que justificaria então, a parceria do sindicato com o governo em meio a tantos conflitos? O resultado é que

encontrou a presença do educador Paulo Freire em muitos momentos, estabelecendo um excelente referencial teórico na sua própria experiência de vida, na sua formação pedagógica e na participação frente à Secretaria de Educação, onde o pensamento de Paulo Freire teve forte influência, devido, principalmente, a assessoria que ele desenvolveu juntamente com o professor Moacir Gadotti, Ana Maria Freire e Carlos Alberto Torres, que culminou com a vinda de Paulo Freire,

30 anos depois, à cidade de Angicos.

LIDERANÇAS

Para desenvolver sua tese, ela realizou pesquisas com 16 lideranças sindicais de 10 estados brasileiros, além da direção nacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Seguindo o vasto itinerário, buscou ver a relação entre a teoria e a prática, nos anos 80 e 90, contextualizando o campo histórico em que surgiu o sindicalismo docente no Brasil. Nesse capítulo, a autora mostra a relação dialética entre o diálogo e o conflito, uma reflexão teórica, que é o que subsidia a própria tese de Freire.

Depois, a pesquisa expõe a visão dos próprios líderes sindicais docentes, que afirmam ter surgido a partir dos espaços de organização e formação política dos movimentos sociais dos primeiros anos da década de 60, com destaque para o MEB, Movimento de Cultura Popular, por exemplo. A década de 60 foi o espaço onde os líderes sindicais se formaram, que hoje alcançam uma liderança média de 10 a 30 anos, tempo suficiente para valorizarem a militância e o 'totalmente em serviço'. Por isso, eles não negam a teoria; ao contrário, dizem que é importante para subsidiar a prática sindical, combinando ação com a discussão teórica.

TEORIAS

São quatro as teorias de Paulo Freire mais presentes no sindicalismo: a teoria marxista, a marxista gramsciana, a educação popular e a teoria freireana. Elas não podem ser vistas separadamente, elas constituem um corpo, que são as matrizes formativas do sindicalismo.

Um detalhe curioso é que há uma associação entre o pensamento de Paulo Freire e o de Gramsci, que estão sempre juntos, muito mais do que o próprio Marx. É como se